

CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA

Divulgação / FEICON



Feira da Construção Civil deve receber 100 mil pessoas

Maior feira da construção civil vai até 10 de abril em SP

A FEICON 2026, maior feira da construção civil da América Latina, segue até 10 de abril no São Paulo Expo, reunindo mais de mil marcas e cerca de 100 mil profissionais do Brasil e do exterior. O evento apresenta lançamentos, tecnologias e soluções voltadas à produtividade, inovação e sustentabilidade, em momento de retomada gradual do setor. A programação inclui 200 horas de conteúdo técnico, com palestras e painéis sobre inteligência artificial, BIM (maquetes digitais das construções), industrialização e cenário econômico. A feira também promove encontros entre indústria, varejo e especialistas, espaço estratégico para negócios, atualização profissional e análise das tendências do setor da construção civil.

Setor responde por 6% do PIB

No Brasil, a construção civil tem papel de destaque na economia, com investimentos em infraestrutura e habitação e pela geração de empregos formais. O setor movimentará R\$ 360 bi por ano, responde por 6% do Produto Interno Bruto (PIB) e emprega quase 3 milhões de trabalhadores, segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) com base no IBGE. Se somar indústria de materiais, comércio e serviços, chega a 10% do PIB.

Gilberto Marques (30.06.2009) / Governo de SP



Estação de tratamento de água no Rio Jundiá

SP: Novas concessões do saneamento

O governo de São Paulo deve abrir ainda em abril a consulta pública para uma nova concessão de saneamento voltada a municípios fora da área atendida pela Sabesp, etapa que antecede o leilão previsto para setembro de 2026. O projeto integra o programa UniversalizaSP, que busca ampliar a cobertura de água e esgoto e pode mobilizar bilhões em investimentos privados. A consulta permitirá contribuições de prefeituras, investidores e sociedade antes da modelagem final dos blocos regionais e das regras contratuais.

FGC libera R\$ 6 bi para clientes do Will

O Fundo Garantidor de Créditos (FGC) liberou mais R\$ 6 bilhões em reembolsos a 312 mil clientes e credores do Will Bank, após a liquidação da instituição financeira pelo Banco Central. Os pagamentos contemplam depósitos e investimentos cobertos pela garantia do fundo, limitada a R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ, conforme as regras do sistema de proteção aos investidores.

Endividamento I

O governo federal avalia permitir o uso do FGTS para ajudar trabalhadores a quitar dívidas, dentro de um novo programa de renegociação em estudo pela equipe econômica. Segundo o ministro da Fazenda, Dario Durigan, a proposta ainda está em análise e deve ajudar a reduzir o endividamento das famílias.

Endividamento II

O uso do FGTS faria parte de um pacote maior, que pode incluir garantias públicas para acordos com bancos e descontos nas renegociações. O objetivo é facilitar o acesso ao crédito e diminuir a inadimplência, como no "Desenrola", que funcionou entre 2023/2024 e ajudou 15 milhões de pessoas a pagar R\$ 53,2 bi em dívidas.

Dinheiro na conta

A Romi, fabricante brasileira de máquinas e equipamentos industriais, realiza na próxima sexta-feira (10) o pagamento de juros sobre capital próprio (JCP) no valor de R\$ 0,18 por ação. O provento será destinado aos acionistas com posição em 22 de setembro de 2025, conforme aprovado anteriormente pela empresa.

Dinheiro na conta II

A Energisa Mato Grosso, distribuidora de energia elétrica do grupo Energisa, aprovou o pagamento de dividendos de R\$ 0,76 por ação para os papéis ordinários e preferenciais. O provento será destinado aos acionistas com posição em 17 de março de 2026, conforme data de corte definida pela companhia. O pagamento será na sexta-feira (10).

Fusão na Saúde

A Odontoprev aprovou a fusão com a Bradesco Saúde e anunciou a mudança do código de negociação na B3, atualmente ODPV3, para SAUD3. A operação cria a Bradsaúde, nova holding que reunirá os negócios de saúde do Bradesco, com previsão de conclusão até 30/abril, após aval regulatório e societário.

Concessão da Light

O Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou a prorrogação da concessão da Light, no Rio de Janeiro, por mais 30 anos. O contrato atual foi firmado em 1996 e tem validade até junho de 2026. A nova concessão prevê movimentação econômica de quase R\$ 600 bi, ainda sujeita ao aval final do Ministério de Minas e Energia.



Cheque perdeu espaço para meios eletrônicos, mas segue vivo

Pagamento com cheque representa 0,5% no Brasil

Febraban: "papel ainda é usado nas transações de maior valor"

Andre Souza

O uso de cheques continua em queda no Brasil e já representa apenas 0,5% das operações de pagamento realizadas no país, segundo levantamento divulgado esta semana pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Em 2025, foram compensados 112,5 milhões de cheques, volume 18,2% menor do que o registrado no ano anterior, reforçando a migração dos brasileiros para pagamentos por meios digitais.

O estudo da Febraban tem como base dados da Compe (Serviço de Compensação de Cheques), sistema responsável pelo processamento e liquidação desses documentos no sistema bancário nacional. De acordo com o levantamento, o volume financeiro movimentado por cheques somou R\$ 472,7 bilhões em 2025, queda de 9,64% em relação a 2024.

Na comparação histórica, a redução é ainda maior. Desde 1995, quando foram compensados 3,3 bilhões de cheques no país, a utilização do instrumento recuou 96,6%, mostrando a transformação no comportamento financeiro da população.

Apesar da retração, o tíquete médio das operações aumentou e chegou a R\$ 4.199,77 no ano passado, indicando que o cheque passou a ser utilizado principalmente em transações de maior valor, negociações comerciais

específicas e como forma de garantia em contratos. "A queda consistente no uso do cheque reflete a consolidação dos meios digitais no dia a dia do brasileiro, especialmente com o avanço do Pix. Ao mesmo tempo, o tíquete médio mais elevado mostra que o cheque segue sendo utilizado, principalmente, em transações de maior valor e em contextos específicos em que ainda fazem sentido para o cliente, como, por exemplo, a utilização como caução para uma compra", analisa Raphael Mielle, diretor de Serviços e Segurança da Febraban.

Avanço do PIX

A queda no uso do cheque ocorre em paralelo ao avanço acelerado dos pagamentos eletrônicos. Dados do Banco Central mostram que o Pix se consolidou como o meio de pagamento mais utilizado no país, respondendo por mais da metade das transações financeiras realizadas em 2025. A ferramenta já é usada pela maioria dos brasileiros e supera o dinheiro em espécie e os cartões de débito. Já os cartões de crédito seguem em alta, impulsionados pelo parcelamento das compras, benefícios como acúmulo de pontos, milhas e cashbacks, características marcantes do consumo nacional. Ao mesmo tempo, operações bancárias feitas por celular continuam crescendo e já concentram a maior parte das transações financeiras.